

POLÍTICA ECONÔMICA

Despesa com dívida pública é corrigida em 21,3% ao ano e, em apenas cinco meses, equivale ao investimento que seria feito pelo governo em sete programas Fome Zero. Somente no mês de maio, gasto com taxas subiu 60%

Juros consomem R\$ 65 bilhões

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os gastos com juros da dívida pública totalizaram R\$ 65,311 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, valor correspondente a 10,12% de todas as riquezas acumuladas pelo país no período, o

Produto Interno Bruto (PIB). Segundo informou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, somente em maio, essas despesas totalizaram R\$ 14,069 bilhões, quase sete vezes mais que a promessa de investimentos no principal programa social do governo, o Fome Zero, neste ano.

Em relação a maio do ano passado, os gastos com juros aumentaram 60%. As despesas foram tantas, que, independentemente da brutal economia que o governo vem fazendo por meio do superávit primário, as contas públicas fecharam o último mês com um rombo de R\$ 9,772 bilhões, o chamado déficit nomi-

nal. Quer dizer: quando são computados os juros da dívida nas contas do governo, não há economia de recursos que seja suficiente para evitar que o setor público opere no vermelho. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o déficit nominal alcançou R\$ 28,331 bilhões, o equivalente a 4,39% do PIB.

O economista do BC ressaltou que os juros aumentaram muito no início deste ano. Nos doze meses terminados em maio último, a taxa média de correção da dívida pública foi de 21,97% ao ano. Já nos doze meses terminados em maio de 2002, os juros médios anuais ficaram em 18,39%. Para Altamir, o quadro não mudará

muito até o fim de 2003, pois a redução da taxa básica de juros (Selic) só começou no meio do ano e, mesmo assim, em apenas 0,5 ponto percentual. Por isso, afirmou o chefe do Depec, os gastos com juros continuarão elevados e o déficit nominal tende a subir até fechar o ano em 5% do PIB, com forte impacto sobre a dívida pública.

Sergio Amaral 25.6.01

Dívida aumenta

A dívida líquida do setor público aumentou R\$ 18,613 bilhões em maio, atingindo 53,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Somente a alta do dólar, de 2,62% no período, contribuiu com R\$ 7,461 bilhões para esse resultado. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes (*foto*), acredita, porém, que a dívida deverá se estabilizar em junho, caso a moeda norte-americana feche o mês em R\$ 2,90.

“A tendência de estabilização da dívida em relação ao PIB é clara”, afirmou Altamir, lembrando que, em setembro do ano passado, auge da crise de confiança que sacudiu o país, o endividamento público chegou a representar quase 63% do PIB. Segundo o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a meta indicativa para a dívida pública em junho é de R\$ 961,1 bilhões e, para setembro, de R\$ 985,6 bilhões. (VN)



A TENDÊNCIA DE ESTABILIZAÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA EM RELAÇÃO AO PIB É CLARA

Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central, mostrando-se satisfeito com a política monetária implementada pela instituição